

ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC, REALIZADA AOS TRÊS DIAS DO MÊS DE MAIO DE DOIS MIL E ONZE, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA-DF, NA FORMA ABAIXO

CNPJ Nº 09.168704/0001-42 NIRE Nº 53.5.0000348-7

Aos três dias do mês de maio do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: **Ima Célia Guimarães Vieira** (presidente), **Helena Chagas** (ministra de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social), **Vitor Ortiz**, (secretário Executivo), representando a ministra de Estado da Cultura Anna Maria Buarque de Hollanda; **Maria do Pilar** (secretária de Ensino Básico), representando o ministro de Estado da Educação Fernando Haddad; **Paulo Ramos Derengoski**, **José Antônio Fernandes Martins**, **Maria da Penha Maia Fernandes**, **Manoel Roberto Seabra Pereira**, **João Jorge Santos Rodrigues**, **Heloisa Maria Murgel Starling**, **Mário Augusto Jakobskind**, **Takashi Tome**, **Ana Maria da Conceição Veloso**, **Murilo César Ramos**, **Guilherme Gonçalves Strozi**, **Lúcia Willadino Braga**, **Maria Tereza Cruvinel**, na qualidade de diretora presidente, além dos diretores **José Roberto Garcez**, diretor de Serviços, **Roberto Gontijo**, diretor de Suporte, **Nereide Beirão**, diretora de Jornalismo, **Luís Henrique dos Anjos**, diretor Jurídica em exercício, **Ricardo Collar**, secretário Executivo, **Rogério Brandão**, superintendente de Programação, e **Laurindo Leal Filho**, ouvidor Geral. Os conselheiros **Paulo Sérgio Pinheiro**, **Daniel Aarão Reis Filho** e **Cláudio Lembo** justificaram suas ausências. A reunião foi convocada para atender à seguinte pauta: 1. Abertura e aprovação das atas da 26ª reunião; 2. Posse do Conselheiro Guilherme Strozi; 3. Ouvidoria; 4. Informes sobre o Manual de Jornalismo; 5. Avaliação dos telejornais da TV Brasil; 5. Outros Assuntos. 1) A Presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** abriu a reunião saudando a presença da Sra. Maria do Pilar, representando o ministro da Educação Fernando Haddad, e o secretário Executivo Vitor Ortiz, representando a ministra da Cultura Anna de Hollanda. Deu as boas-vindas ao jornalista Guilherme Strozi, que será empossado como novo representante dos funcionários. Informou ainda que foi feita a inclusão, na ata da reunião anterior, da transcrição da resolução na página 3. Por não haver manifestação em contrário, declarou aprovada, por unanimidade, a Ata da 26ª Reunião do Conselho Curador. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** informou que o Conselheiro Laurindo Leal Filho está se retirando do cargo de ouvidor geral, pois seu mandato está vencido desde março, e que a Professora Regina Lima será empossada no cargo. Em nome da Diretoria da EBC, agradece ao Conselheiro Laurindo pelo período em que esteve à frente da Ouvidoria, por toda a contribuição que trouxe com a implantação desse serviço, a criação de suas primeiras normas, a criação dos procedimentos e a transposição da fase experimental em todas as instituições. Informou ainda que, depois de autorizado pelo Conselho de Administração e autorizado pelo DEST, foi criada a Superintendência de Comunicação Multimídia, para tratar de assuntos relativos ao site, à presença da EBC em canais públicos na internet, acessibilidade, interatividade e todas as questões digitais e virtuais, ainda muito precárias na EBC, e foi nomeado o jornalista Nelson Breve para assumi-la. Registrou seus agradecimentos à Ministra Helena por viabilizar a criação da referida Superintendência. Informou a nomeação do Superintendente de Programação, Rogério Brandão, para cumulativamente responder pela Diretoria de Produção, também aprovada pelo Conselho de Administração, que, por uma questão regimental, não autorizou a fusão de algumas estruturas na Diretoria de Televisão, mas autorizou a acumulação das duas funções. **Rogério Brandão**, Diretor de Produção, agradeceu a indicação pela Presidente Tereza Cruvinel e a confiança da Ministra na aprovação de seu nome. Registrou o propósito de reestruturar a área de produção para torná-la mais compatível com o corte orçamentário sofrido; aprimorar os processos já realizados e criar novos processos para que a área da produção possa atender o planejamento proposto pela presidente e aprovado pelo Conselho. Informou que, dentre as produções da diretoria, está a estreia de seis desenhos animados produzidos no Brasil, originalmente brasileiros; de abril a maio, a inauguração de vinte e duas produções, sendo quinze no período de abril e sete no período de maio; a estreia da série Natália, produzida numa parceria do Ministério da Cultura com a TV Brasil, para o público adulto; a estreia, no dia 23 de maio, da série Brilhante, para uma faixa adolescente; a inauguração de outros produtos, até outubro; com a expectativa de avançar nesse processo para a TV Brasil cristalizar o conceito de uma programação pública, que é conhecimento com entretenimento. 2) A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** deu posse ao jornalista Guilherme Strozi, como membro representante dos funcionários da EBC no Conselho Curador em substituição ao Conselheiro Lourival Macedo, dando-lhe as boas-vindas. O conselheiro **Guilherme Gonçalves Strozi** agradeceu a atuação do Conselheiro Lourival Macedo pelo pioneirismo nessa representação e demonstrou sua alegria por estar participando do Conselho Curador em um momento em que o órgão mostra para a sociedade brasileira a importância de tratar a comunicação pública com qualidade. Registrou que o seu principal compromisso como representante dos trabalhadores é abrir canais de comunicação com os funcionários da EBC em relação ao conteúdo discutido dentro do Conselho Curador, a fim de que entendam o que acontece no Conselho e, principalmente, participem e apresentem demandas. Trouxe para discussão o caso da demissão de dois funcionários da Rádio Nacional, em razão de terem colocado no ar um áudio errado do pronunciamento da presidenta Dilma em relação ao

1º de maio. Informou que já existe um abaixo-assinado com duzentas assinaturas, tendo em vista que todos avaliam que a punição por demissão foi demasiadamente radical, pois os funcionários trabalhavam na empresa há muito tempo e nunca haviam cometido nenhum ato de deslisura, pessoal ou técnica, e que o acúmulo de missões para os funcionários da rádio deve ser considerado para se entender melhor o ocorrido. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** teceu considerações acerca do processo eleitoral conduzido para a eleição do novo representante dos trabalhadores, cujo mérito reconheceu ser da Diretoria Jurídica, que realizou esse processo juntamente com a área de tecnologia, realizando uma eleição direta, pela *internet*, sem contestação, em dois turnos, com dez candidatos. Esclareceu que a EBC, por lei, tem a função pública de gerir canais públicos, sob a supervisão do Conselho Curador, e a função estatal de prestar serviços ao governo, havendo para tanto a EBC Serviços, composta pela Diretoria de Serviços. E foi nesse braço estatal que houve a ocorrência da demissão, motivo pelo qual entende que a questão não diz respeito ao Conselho. Informou que tomou a decisão de apuração, que se deu com absoluta coesão, pois entendeu que se tratou de uma falha gravíssima na prestação de um serviço contratado e seria impossível não acarretar uma punição ou uma condução interna, e os funcionários demitidos não são do canal público, mas simplesmente prestam serviços para a Diretoria de Operações. Esclareceu que a conclusão da apuração foi no sentido de que houve uma falha em uma estrutura de comando que envolvia três pessoas e foram encaminhadas as demissões. A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** agradeceu os esclarecimentos e a Diretoria Executiva pela condução do processo de eleição, feito de uma maneira bastante tranqüila. **3) Laurindo Leal Filho**, ouvidor Geral, informou que o relatório do mês de março foi encaminhado pela Secretaria do Conselho a todos os Conselheiros, por isso não o detalharia, e colocou-se à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida. Agradeceu a confiança que lhe foi depositada pela presidente Tereza Cruvinel quando o convidou para essa missão que espera ter cumprido e aproveitou sua última participação no Conselho para dividir com os Conselheiros sua experiência de dois anos e meio frente à Ouvidoria. Destacou que foi um período de aprendizagem, pois o Brasil não tem história de ouvidorias na radiodifusão, que existem apenas três ouvidorias de mídia no Brasil, o Jornal "O Povo", de Fortaleza, a "Folha de S. Paulo" e a EBC, de forma que não há um acúmulo de conhecimentos e de práticas sobre como deve funcionar a Ouvidoria; foi um começo difícil, baseado no ensaio e erro, mas acredita que se acertou um pouco mais do que se errou. Registrou ainda que o cidadão ensinou-o, ao longo desses dois anos e meio, sobre o olhar que tem sobre a TV pública e, dessa experiência, ficou a clareza de que a sociedade brasileira necessita e deseja um serviço público de comunicação eficiente. Agradeceu a todas as pessoas com quem conviveu como ouvidor, aos ouvidores adjuntos, que deram inestimável colaboração, e desejou boa sorte à professora Regina Lima, que agora assume o cargo. A ministra **Helena Chagas** prestou homenagem ao Ouvidor Laurindo Leal pelo trabalho prestado e pelo tempo em que conviveram e dá as boas-vindas à professora Regina Lima. A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** registrou que teve uma convivência muito pacífica com o ouvidor, que sempre foi uma pessoa muito leve e tranqüila e trouxe significativas contribuições. Agradeceu, em nome de todos os conselheiros, a sua participação, desejando-lhe sucesso na continuidade de seu programa e que continue contribuindo sempre com o Conselho. O conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** agradeceu o ouvidor Laurindo, a quem considera ter sido indispensável e com quem aprendeu muito. Registrou que um dos seus prazeres, no interior de Santa Catarina, era ler justamente os relatórios da Ouvidoria, que norteavam muito o seu trabalho e o esclareciam sobre muitas coisas. Desejou o mesmo êxito a sua sucessora. **4) Nereide Beirão**, Diretora de Jornalismo, informou que foi constituída uma comissão de jornalistas bem ampla, com participação da TV Brasil, da Agência Brasil, da Superintendência de Rádio, de Radiojornalismo, da Diretoria de Serviços em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e que, para sistematizar o manual, foi contratado o Sr. Antônio Achilis, jornalista especializado em comunicação pública. Informou que os trabalhos já foram iniciados, porque o prazo de finalização do manual é de seis meses, e já está sendo elaborado um cronograma visando à conclusão do conteúdo em quatro meses, porque ainda há as etapas de finalização e editoração do material. Esclareceu que a primeira etapa do trabalho constituiu-se no levantamento de todos os manuais das TVs públicas nacionais, internacionais e de algumas empresas privadas que praticam o bom jornalismo, para se ter uma base de conteúdo. Registrou que contará com a colaboração do Sr. Andrew Puddephatt, especialista na questão de regulação do jornalismo. Informou que, após a conclusão do esboço do manual, deverá ser feito um debate interno com as redações da EBC em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, colhendo-se sugestões de todos os funcionários, e que será criada uma área na página da EBC para se ter um fórum de debates de alguns temas que serão colocados para discussão. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** esclareceu que foi acertada uma parceria com a UNESCO, que arcará com boa parte dos custos, inclusive com o transporte para a vinda de especialistas internacionais, e a EBC, mais com logística. Informou que o seminário já está agendado e sugeriu a designação de uma pessoa para trabalhar na formatação do seminário, definindo painéis, participantes e outras questões. **5)** Em prosseguimento à pauta, a presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** informou que haverá a apresentação, pela professora Iluska Coutinho, do trabalho elaborado em virtude do convênio firmado com a Universidade Federal de Juiz de Fora para avaliação dos telejornais da TV Brasil. Esclareceu que, embora o trabalho ainda não esteja concluído, acredita ser importante uma apresentação preliminar dos resultados da avaliação, para que o Conselho crie um ambiente para discussão e debate sobre o jornalismo da empresa. A professora **Iluska Coutinho**, coordenadora da avaliação, esclareceu que a proposta inicial do trabalho era traçar um diagnóstico do telejornalismo feito na TV Brasil, mas a Câmara de Jornalismo solicitou que o trabalho fosse um pouco mais propositivo na avaliação diagnóstica e passou a discorrer detalhadamente sobre as conclusões do trabalho realizado (às fls. 34/51 das n.t., parte integrante da presente Ata). O conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** elogiou o trabalho realizado e registrou sua indignação em relação à utilização da expressão "aliança ocidental" nos noticiários internacionais ao se veicular matérias sobre o Oriente Médio. **Nereide Beirão**, Diretora de Jornalismo, registrou que gostou muito do trabalho, mesmo não estando concluído, e que será muito positivo para o desenvolvimento do setor. Reconheceu a ocorrência de várias das constatações feitas, que existem problemas técnicos e de pessoal, principalmente em razão das várias formas de

contratação, mas que há sempre a tentativa de implantar melhorias, como a mudança visual das vinhetas, da arte e do cenário dos telejornais, da implantação de mais um jornal e de séries mais aprofundadas. Esclareceu que um dos maiores problemas que existem no telejornalismo da TV Brasil é que ele depende do material fornecido pelas emissoras parceiras, que tem uma grande variação da qualidade e muitas vezes a opção é efetivamente colocar no ar o material recebido. Registrou que não concorda com a conclusão final de que a TV Brasil não está fazendo jornalismo público. Esclareceu que a TV Brasil tem apenas três anos de existência e que sempre pauta vários assuntos cobertos apenas por ela e que a Diretoria de Serviços luta muito para resolver os problemas técnicos, inclusive tem o comprometimento de solucionar a questão de transmissão. O conselheiro **Mário Augusto Jakobiskind** registrou que, em relação ao noticiário internacional, acredita que a TV Brasil e a TV pública podem aprimorar essa parte do noticiário sem nenhuma questão de custo ou despesa, por exemplo, aprofundando a questão da politização, abordando questões que não foram colocadas para o público brasileiro, evitando a repetição de terminologias utilizadas pela mídia sem nenhuma visão crítica. E colocou a questão da pressão existente para extinguir o horário da "Voz do Brasil", já discutida algumas vezes na Câmara de Jornalismo, entendendo ser importante que o Conselho Curador detenha-se nessa questão, adotando um posicionamento favorável à manutenção do horário da "Voz do Brasil", uma vez que milhões de brasileiros só tem informação nesse espaço midiático e não terão outras fontes de informação com a extinção desse horário, e que "Voz do Brasil" poderia ser aprimorado. O conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** apoiou a observação do conselheiro Mário e acrescentou a importância da "Voz do Brasil" no Sul, onde os trabalhadores rurais trabalham durante todo o dia e ficam altamente informados sobre tudo através desse programa de rádio. O conselheiro **Mário Augusto Jakobiskind** indagou se haverá alguma audiência pública neste ano e sugeriu que esta ocorresse em Porto Alegre (RS). A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** esclareceu que há a previsão de ocorrer uma audiência no final desse semestre e uma no final do semestre que vem, mas que o assunto será abordado no próximo item da pauta. Quanto à questão da "Voz do Brasil", sugeriu que seria interessante a Câmara de Jornalismo se debruçar um pouco mais sobre o tema e trazer um parecer para o Conselho. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** achou a pesquisa, a sua metodologia e os seus conceitos completamente de acordo com os objetivos propostos, mas discordou da generalização da conclusão final de que, apesar de dispor de mais tempo e liberdade, a TV Brasil não faz um jornalismo diferenciado. Registrou que acredita que o jornalismo da TV Brasil é diferenciado e tem qualidade, apesar de estar longe de ser o jornalismo que se deseja, mas sem se conhecer a realidade fica difícil fazer julgamentos. Esclareceu que as condições operacionais, em matéria tecnológica e de recursos humanos, são as piores possíveis; que a educação para comunicação pública, no Brasil, está começando com a EBC. Esclareceu que, hoje, a TV Brasil está muito distante de poder responder, com recursos humanos e tecnológicos, às questões operacionais propostas. Quanto às questões conceituais, não teve desacordo, todavia, muitas das questões conceituais envolvem recursos humanos e tecnológicos também. Lembrou que a TV Brasil está no meio do caminho de uma digitalização e acredita que se está mais próximo de resolver o problema tecnológico do que o humano, porque não se pode realizar concurso público. Discordou do que a pesquisa aponta como demérito, pois acredita que, hoje, é mérito a forma contida de veicular as notícias. Lembrou que a expressão fita métrica, muito utilizada pela ministra Helena, que significa garantir a pluralidade, a isenção e o equilíbrio entre pontos de vista, é um grande inibidor, porque acaba impedindo a politização. Esclareceu que, se a TV pública estivesse veiculando coisas muito politizantes, discursos políticos e ideológicos mais eloqüentes, ainda que observando a pluralidade de um lado e de outro, estaria apanhando muito mais do que apanha. Por isso, acredita que isso é mérito, é tático, embora não seja ideal, porque toda vez que o tom sobe um pouco dá agenda negativa. E a sobrevivência da TV Brasil, até hoje, deveu-se a muitas coisas, mas, em grande parte, à capacidade de todos os seus construtores de administrar e vencer todas as agendas negativas já propostas, que foram muitas e grandes. Em conclusão, entendeu que a pesquisa vem muito conceitualmente ao encontro dos objetivos propostos, que é uma excelente contribuição e que se deve trabalhar tendo-a como guia, mas que não há condições de responder de forma ideal à maioria das questões colocadas, porque a realidade é um pouco diferente. O conselheiro **Murilo César Ramos** esclareceu que a Câmara de Jornalismo, que encomendou a pesquisa, tem absoluta consciência das limitações e dos problemas existentes, mas delineou que se avançasse um pouco para alguma proposição, na medida do possível, que não se restringisse ao olhar teórico sobre o trabalho. A ideia foi dar liberdade ao grupo para que ele pudesse, com as vantagens e desvantagens da distância, apresentar um trabalho que servisse como contribuição que ajude o Conselho a pensar as diversas áreas da EBC e da TV Brasil particularmente. Registrou que gostou muito do trabalho e que a Câmara de Jornalismo também, com as ressalvas que todos tem a fazer. Lembrou que o trabalho não fez julgamento da programação, e sim uma análise. Acrescentou que acredita que um jornalismo independente deve ir fundo e mexer com as questões fundamentais na sociedade, que é esse o jornalismo que espera no futuro. Acrescentou que a TV pública caracteriza-se por dois diferenciais: programação infantil e jornalismo independente, e que esse deve ser o objetivo estratégico, de médio e longo prazo, pois é isso que fará da TV Brasil uma referência. Apontou que há um vício de origem na Lei da EBC que é ela ser responsável por parte da comunicação do governo, por lei, que foi uma contingência da criação da EBC, necessária naquele momento, mas é hora de se começar a pensar em fazer essa mudança. E registrou que a questão de vinculação da EBC à Secom, em algum momento, precisa ser encarada pelo Conselho, porque isso implica em mudança de legislação e em uma mudança estrutural que deve ser feita adiante. O conselheiro **Guilherme Gonçalves Strozi** registrou que achou a pesquisa muito boa e que compactua com as opiniões da diretora Nereide e da diretora presidente Tereza quanto aos problemas operacionais que estão no cerne da emissora e a impedem de fazer com que os avanços sejam feitos da forma como se gostaria, mas acredita que, mesmo com todos os problemas técnicos, o telejornal "Repórter Brasil Noite" é um dos melhores do Brasil e que o telejornalismo da TV Brasil tem avançado muito. Concordou com a pesquisa no que tange à falta da participação da sociedade civil e também à falta de uma agenda governamental no telejornal "Repórter Brasil", que segue uma agenda muito semelhante a dos outros meios de comunicação. Registrou que

esse problema talvez poderia ser solucionado pautando aquele telejornal mais com assuntos propostos pela sociedade civil, encontrando uma forma de a pauta ser mais colaborativa e dando mais atenção às pautas factuais, àquilo que há de mais relevante no dia, especialmente à demanda de movimentos sociais. Lembrou que outra forma de atrair a participação da sociedade, com os trabalhos da nova secretaria de comunicação multimídia, será importar ferramentas multimídia que possibilitem que as pessoas participem diretamente, pela internet. Sugeriu que seria muito interessante a realização de uma pesquisa qualitativa na produção do radiojornalismo e que as atenções do Conselho Curador também se foquem um pouco para atuação da qualidade do conteúdo gerado no jornalismo da parte pública da Rádio Nacional. O conselheiro **Manoel Roberto Seabra** elogiou o trabalho realizado pela professora Iluska e acrescentou que cabe também à consultoria propor saídas: o que pode ser feito com as condições que se tem. Sugeriu que a TV Brasil invista em debates, em politizar sua programação por meio de debates abertos e francos, já que não é possível transformar-se numa TV politizada da noite para o dia. Sugeriu ainda, como proposta, empoderar imediatamente a reportagem, o que não precisa de muito recurso e a EBC tem capacidade para fazer. O ouvidor **Laurindo Leal Filho** colocou para reflexão duas questões conceituais que, acredita, devem sustentar o debate desse tipo de pesquisa realizada: uma é a questão da alteridade, devendo-se ter o olhar para o debate diferenciado; outra, de que somente se segura audiência e se prende o expectador com o tripé "sedução, hábito e surpresa", tem-se que seduzir o telespectador com qualidade técnica, com conteúdo que o prenda diante da televisão, habituá-lo com a programação e surpreendê-lo sempre com o conteúdo, porque, se ficar na monotonia, ele muda de canal ou desliga. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** informou que, desde a criação da TV Brasil, vive-se um processo de auto-inibição, que se exemplifica no fato de que, mesmo com a sua trajetória como colunista política há 22 anos, não é comentarista do jornal da TV Brasil, pois se entendeu que, naqueles primeiros tempos, isso deveria ser evitado e até hoje o é. Apoiou as colocações feitas pelo conselheiro Murilo e acrescentou que é descomunal a energia que se exige de um corpo dirigente quando se tem duas tão grandes responsabilidades: atender ao governo e prestar esses serviços. O conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** acrescentou que também um grande diferencial na TV pública é o cinema, e nesse aspecto a TV Brasil está à frente das TVs comerciais porque dá ênfase ao cinema nacional. **Nereide Beirão**, diretora de Jornalismo, informou que houve reclamações quanto ao noticiário internacional na Ouvidoria e na Audiência Pública, então foi substituído o seu editor, que há outros problemas, como a limitação de depender da agência de notícias Reuters, a falta de estrutura adequada, mas o novo editor ajudará muito em sua melhoria, embora não possa fazer milagres. O conselheiro **José Antônio Fernandes Martins** enalteceu o currículo da diretora presidente Maria Tereza e o trabalho por ela desenvolvido na EBC. Parabenizou a direção por ter encomendado a pesquisa, que considerou um trabalho muito bom e completo, mas acredita que é necessário coordenar o plano com a Diretoria para ver se existem recursos disponíveis, porque, se não houver investimento, o plano todo será inútil. A professora **Iluska Coutinho** registrou que tem conhecimento da dinâmica e das dificuldades de produção e de que fazer telejornalismo é uma construção cotidiana e demanda um aprendizado. Esclareceu que, apesar de não ter utilizado o termo julgamento, acredita que a adoção da palavra conclusão pode ter causado essa impressão, mas reforçou que se trata de um projeto em andamento e, portanto, talvez o termo mais adequado fosse provocação. Acrescentou que o trabalho não disse que a TV Brasil não faz telejornalismo público, mas sim que é preciso radicalizar o conceito de jornalismo público, ir às últimas instâncias, aproveitar algumas experiências bem sucedidas e fazer alguns ajustes, que serão apontados no final do processo, como o Conselheiro Manoel Roberto requisitou. Sugeriu, talvez como alternativa para o "Jornal Visual", tendo em vista a necessidade da dinâmica de gravação, a mudança de seu perfil, assumindo a sua identidade diversa da de um telejornal. Esclareceu que entende também as dificuldades estratégicas da TV Brasil, mas que acha que o papel da pesquisa é de contribuir com esse olhar externo, o olhar da expectativa da sociedade. Acrescentou que acredita no telejornalismo público e percebe as pequenas mudanças feitas. A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** lembrou que aquele não é o relatório final, que o relatório final será apresentado à Câmara de Jornalismo, e que espera que seus membros redijam um parecer, uma avaliação e tragam, ao Pleno, as recomendações e resoluções que porventura tiverem que ser implementadas. Passou para o último ponto da pauta, propondo que a próxima reunião do Conselho Curador seja no dia 29 de junho, à tarde, e que o seminário sobre mídia pública, promovido em parceria entre a EBC e a Unesco, nos dias 30 de junho e 1º de julho, passe a ser a audiência pública, com essa temática que o Conselho se propôs a fazer no ano passado. Apresentou ainda a colocação do conselheiro Takashi de se aperfeiçoar e dinamizar os trabalhos do Conselho, sugerindo que, partir deste mês, trabalhe-se com um grupo, junto à Presidência e à Secretaria Executiva, com membros representativos das câmaras, para decidir sobre pauta, sobre a dinâmica das próximas reuniões, no segundo semestre, até o final do seu mandato, que é em dezembro. Não havendo discordância, o secretário Executivo Diogo passaria a colher a indicação do representante de cada câmara. O conselheiro **Takashi Tome** registrou a necessidade de se criar uma metodologia para se aproveitarem e incorporarem, nas propostas do Conselho, as idéias e sugestões surgidas em suas reuniões. Nesse sentido, propôs aos conselheiros que enviassem sugestões para a presidente Ima e para o secretário Diogo. Deixou a sugestão de reativação do site do Conselho Curador. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** sugeriu que a EBC faça uma grande divulgação externa do seminário sobre mídia pública. Por não haver mais assuntos a tratar, a presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião. Para constar, eu, **Diogo Moyses Rodrigues**, secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.


IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA
Presidente













HELENA CHAGAS

Ministra-Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

VITOR ORTIZ

Representante da Ministra de Estado da Cultura, Ana de Hollanda

MARIA DO PILAR ALMEIDA E SILVA

Representante do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad

MANOEL ROBERTO SEABRA
Conselheiro

PAULO RAMOS DERENGOVSKI
Conselheiro

HELOISA MURGEL STARLING
Conselheira

MURILO CÉSAR RAMOS
Conselheiro

TAKASHI TOME
Conselheiro

MÁRIO AUGUSTO JAKOBISKIND
Conselheiro

LÚCIA WILLADINO BRAGA
Conselheira

JOÃO JORGE RODRIGUES
Conselheiro

ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
Conselheira

GUILHERME STROZI
Conselheiro

MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES
Conselheira

JOSÉ ANTÔNIO MARTINS
Conselheiro

TEREZA GRUVINEL
Diretora-Presidente da EBC

LAURINDO LEAL FILHO
Ouvidor-Geral da EBC

DIOGO MOYSES RODRIGUES
Secretário